



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

A influência da cor na avaliação dos usuários do ambiente urbano em três cidades no Rio Grande do Sul

The influence of color on the evaluation of the users of the urban environment in three cities in Rio Grande do Sul

La influencia del color en la evaluación de los usuarios del medio ambiente urbano en tres ciudades de Rio Grande do Sul

ROCHA, Andressa Marina Mativi (1);

QUINTANILHA, Inês de Carvalho (2);

ANTONELLO, Ellen Scott Hood (3)

(1) Mestranda, Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Pelotas, RS, Brasil; e-mail: andressa_mmr@outlook.com

(2) Mestranda, Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Pelotas, RS, Brasil; e-mail: inescq@gmail.com

(3) Mestranda, Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Pelotas, RS, Brasil; e-mail: ellenpsh@gmail.com



A influência da cor na avaliação dos usuários do ambiente urbano em três cidades no Rio Grande do Sul

The influence of color on the evaluation of the users of the urban environment in three cities in Rio Grande do Sul

La influencia del color en la evaluación de los usuarios del medio ambiente urbano en tres ciudades de Rio Grande do Sul

RESUMO

Esse estudo fundamenta-se na psicologia ambiental para tratar do fenômeno da cor no ambiente urbano e de como ela é percebida pelos usuários. Tendo como objetivo demonstrar como a percepção da cor influencia a avaliação do ambiente urbano, com o intuito de compreender as preferências estéticas dos indivíduos e grupos. Para tanto, torna-se importante definir as preferências desses indivíduos e grupos quanto às cores do ambiente urbano levando em consideração as avaliações dos mesmos quanto à familiaridade, agradabilidade e interesse de um conjunto de fachadas dispostas no entorno de praças localizadas em três cidades diferentes, Pelotas, Rio Grande e Santa Maria, todas no estado do Rio Grande do Sul no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: cor, ambiente urbano, avaliação dos usuários, psicologia ambiental

ABSTRACT

This study is based on environmental psychology to treat the phenomenon of color in the urban environment and how it is perceived by users. Aiming to demonstrate how the perception of color influences the evaluation of the urban environment, in order to understand the aesthetic preferences of individuals and groups. For this purpose, it becomes important to define the preferences of these individuals and groups as the colors of the urban environment taking into account the evaluations of the same as the familiarity, pleasantness and interest of a set of facades arranged around the squares located in three different cities, Pelotas, Rio Grande and Santa Maria, all in the state of Rio Grande do Sul in Brazil.

KEY-WORDS: color, urban environment, assessment of users, environmental psychology

RESUMEN

Este estudio se basa en la psicología ambiental para tratar el fenómeno del color en el entorno urbano y cómo es percibida por los usuarios. Con el objetivo de demostrar cómo la percepción del color influye en la evaluación del medio ambiente urbano, con el fin de entender las preferencias estéticas de los individuos y grupos. Para este propósito, es importante para definir las preferencias de estos individuos y grupos como los colores del entorno urbano teniendo en cuenta las evaluaciones de la misma como la familiaridad, el agrado y el interés de un conjunto de fachadas dispuestas alrededor de los cuadrados situados en tres ciudades diferentes, Pelotas, Río Grande y Santa María, todos en el estado de Rio Grande do Sul en Brasil.

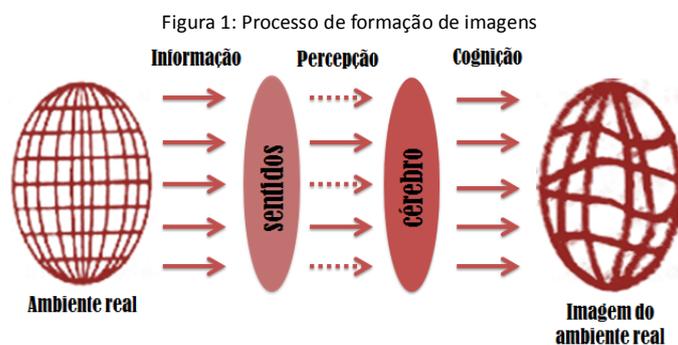
PALABRAS-CLAVE: color, medio ambiente urbano, la evaluación de los usuarios, la psicología ambiental

1 INTRODUÇÃO

A problemática da cor no ambiente urbano tem sido debatida com frequência no meio acadêmico por arquitetos e planejadores urbanos e diversas pesquisas têm sido realizadas a esse respeito. A cor é parte integrante e fundamental na avaliação estética do ambiente pelo usuário e tem a capacidade de servir como referência, como orientação e marcar a identidade de certos locais. Segundo Naoumova e Lay (2013), a cor está intimamente ligada à percepção do espaço, pois é uma importante fonte de informação visual, estando entre as categorias estéticas como elemento de fundamental importância na configuração do ambiente urbano.

Através dos processos de percepção e cognição o indivíduo é capaz de interagir com o ambiente através de um processo contínuo de intercâmbio de informações de todos os tipos. A resposta dessa exploração do ambiente pelo usuário é a avaliação estética avaliativa que está intimamente ligada às experiências perceptuais e cognitivas do indivíduo. Diversos estudos mostram que a influência da cor sobre os usuários do ambiente urbano é complexa e se dá através de reações fisiológicas e fatores psicológicos, através da aprendizagem, cultura e experiências comuns. A cor, portanto, pode causar reações emocionais e provocar associações simbólicas carregadas de significados específicos. (NAOUMOVA; LAY, 2013)

Assim, a percepção da cor esta ligada a sensibilização visual provocada no indivíduo pelos atributos morfológicos do objeto, enquanto a cognição associa esses atributos a significados gerados a partir da cultura, dos valores e da experiência prévia do indivíduo. (Fischer, 1997; Golledge e Stimson, 1997; Lang, 1987; Lang apud Nasar, 1988). O produto final dos dois processos – percepção e cognição – é a representação mental que o indivíduo faz do ambiente urbano, sendo que essa imagem ele avaliará como positiva ou negativa (Figura 1) (Golledge e Stimson, 1997).



Fonte: Adaptado de Golledge e Stimson (1997).

A lógica da consideração do processo da percepção ambiental nesse estudo permite entender a formação dessa representação mental, com base nas (i) características cromáticas das edificações, responsáveis pela experiência visual e nas (ii) características simbólicas ou as interpretações, provenientes das experiência cognitiva, além de demonstrar como a cor contribui para a avaliação da qualidade estética do ambiente construído. Portanto, tendo em vista o conhecimento de que as experiências perceptivas e cognitivas influenciam na avaliação estética, devem ser esclarecidos os fatores baseados nos sentimentos dos indivíduos que interferem na avaliação do ambiente, a sua formação e quais as dimensões avaliativas consideradas mais significativas (Portella, 2003 apud Naoumova, 1999).

2 VARIÁVEIS QUE INTERFEREM NA AVALIAÇÃO DO AMBIENTE URBANO

A avaliação da qualidade visual do ambiente construído é influenciada pelos aspectos formais, associados a características físicas do ambiente, e pelos aspectos simbólicos, associados aos significados que o ambiente remete aos indivíduos. Os atributos formais referem-se a características tais como forma, altura, cor, volume e textura das edificações enquanto os atributos simbólicos referem-se aos significados conotativos que as características físicas das edificações podem ter para os indivíduos, em função dos valores atribuídos por eles a essas. (Lang, 1987; Lang apud Nasar, 1988). Nos processos de análise desse estudo são consideradas as duas variáveis, pois a imagem final que os indivíduos têm do ambiente é resultante da combinação das etapas perceptivas e cognitivas de apreensão da forma (Fischer, 1997; Golledge e Stimson, 1997; Nasar, 1988).

VARIÁVEIS FORMAIS

Nas variáveis formais é analisada a cor como atributo físico singular das edificações avaliadas. A cor de uma edificação pode ser definida em dimensões quanto: matiz, claridade, saturação, quantidade de cores, área colorida e justaposição de cores. Possibilita criar medidas sintéticas, por exemplo, ritmo cromático, hierarquia de cores, cores dominantes ou contraste presente na composição (Naoumova, 2009). É considerada à classificação do grau de variação das cores das edificações a identificação do número de grupos cromáticos existentes, os quais são formados por cores que apresentam alguma semelhança entre um ou mais de seus atributos formais ou que estão próximas no disco cromático. Contudo, não apenas o número de grupos cromáticos é considerado, mas também as relações que se estabelecem entre esses, as quais podem ser harmônicas ou não, como visto na Tabela 1 (Portella, 2003 apud Naoumova, 1997).

Tabela 1: Combinações cromáticas harmônicas

Harmonia acromática	É obtida quando utilizam-se escalas que se estendem do branco ao preto.		
 Disco cromático	Harmonia de nuances	Corresponde à combinações de cores sob o princípio de proximidade dos matizes no disco cromático e também de proximidade pela claridade e saturação.	
	Harmonia monocromática	Refere-se a escala de claridade de uma cor.	
	Harmonia de dois matizes próximos	Corresponde à combinações de cores distantes entre si no disco cromático até 45°.	
	Harmonia com cor dominante	Corresponde à combinações de três cores: uma cor e mais duas localizadas no máximo a 60° da primeira no disco cromático.	
	Harmonia de contrastes	Harmonia das cores complementares	Corresponde à combinações de cores que se encontram distanciadas no disco cromático de 90° a 180°.
		Amarelo e violeta (vermelho +azul); azul e laranja (amarelo+vermelho); vermelho e verde (amarelo+azul)	

Fonte: Naoumova (1997).

Em muitas edificações situadas nos centros urbanos, ocorre uma excessiva variação cromática das fachadas, principalmente pelas atividades comerciais que ocorrem nessas edificações. Segundo Küppers (1995), as cores escolhidas para as fachadas pelos comerciantes não consideram os efeitos que podem causar aos indivíduos quando percebidas no conjunto urbano. A variação cromática nas fachadas, baixa ou alta, deve ser evitada: a baixa não estimula o interesse dos indivíduos e a alta reduz a qualidade visual da cena urbana. A utilização de cores muito fortes, em grandes superfícies das fachadas, sem intervalos acromáticos entre essas, são observadas em diversos centros de comércio, o que afeta a qualidade visual do conjunto urbano. Küppers (1995) aponta que o olho humano precisa de interrupções acromáticas de maneira a provocar “pausas” entre as cores, pois, caso contrário, o excesso de cores provoca uma percepção negativa ao indivíduo.

O grau de contraste das variações cromáticas presentes nas fachadas das edificações influencia na avaliação da qualidade visual do ambiente pelos indivíduos. Conforme Nasar (1988), o grau de contraste de um ambiente influencia na avaliação do ambiente, principalmente nos níveis de agradabilidade dos indivíduos com a aparência de cenas urbanas. Determinado grau de contraste entre os elementos constituintes do ambiente construído torna-se relevante na medida em que orienta os indivíduos a deslocarem-se em ambientes complexos. Além disso, Weber (1995) afirma que o grau de contraste contribui para o significado simbólico atribuído às edificações históricas, cujas características estilísticas se destacam em relação às demais características arquitetônicas das edificações do entorno. Ressalta-se que nesse estudo o contraste é relacionado à variação cromática das fachadas, estando inerente ao grau de complexidade dos componentes arquitetônicos das fachadas.

Com isso, nesse estudo, entre as variáveis no aspecto formal, são investigadas: (i) o interesse dos indivíduos quanto às cores das fachadas isoladas e nos conjuntos, (ii) a agradabilidade dos indivíduos quanto às cores das fachadas isoladas e nos conjuntos e (iii) o contraste das variações cromáticas das fachadas nos conjuntos.

VARIÁVEIS SIMBÓLICAS

Na avaliação das edificações pelos indivíduos, os significados não são inerentes apenas à forma, podem ser atribuídos com base em experiências culturais e de aprendizagem, são baseados nos conceitos individuais das experiências de cada um, assim como adquiridos pelo ambiente cultural e na convivência comum em sociedade (Weber, 1995). Portanto, as edificações históricas deveriam ser avaliadas conforme a familiaridade dos indivíduos com as mesmas.

Conforme Azevedo (2000) a presença de edificações históricas influencia positivamente nos níveis de agradabilidade dos indivíduos com o cenário urbano, sendo, a maioria das preferências correspondentes aos estilos arquitetônicos coloniais e ecléticos. Assim, se as edificações históricas influenciam na qualidade visual do ambiente, a manutenção dessas construções é relevante à qualidade visual dos espaços urbanos (Nasar, 1988).

A partir desse contexto, uma das hipóteses investigadas no estudo é: a presença de edificações de interesse histórico e cultural em ambientes urbanos tende a aumentar a agradabilidade e o interesse dos indivíduos com a cena. Também é analisada se as cores das fachadas valorizam o caráter histórico dos edifícios.

Na avaliação dos aspectos cromáticos das fachadas pelos indivíduos, as cores determinam os significados simbólicos, assim como nos aspectos formais. Os estudos de Naoumova (2009, apud Sivik, 1974, 1976) indicaram que as cores isoladas ou aplicadas nas fachadas estão associadas aos aspectos: emocionais, sociais e espaciais. Os resultados apontaram que (i) os significados atribuídos às cores são independentes de onde elas são aplicadas, (ii) as cores reconhecidas como característica específica de um objeto ou ambiente, transfere para esse objeto ou ambiente um significado inerente à ele, (iii) as cores são associadas a determinados objetos e quando são aplicadas a outros, o julgamento dos indivíduos é negativo, por exemplo, a banana é amarela e nunca poderá ser azul, e (iv) a atribuição de significados às cores e suas aplicações a determinados objetos são influenciados pelo contexto cultural do indivíduo.

Portanto, há indicativos de que quanto maior for à familiaridade do indivíduo com o contexto urbano em que reside maior será a sua atribuição de significados simbólicos à cor e a sua aplicação no ambiente construído. Tendência essa verificada nos estudos de (Lang, 1987; Lang

apud Nasar, 1988), os quais apontam que as regras de aplicação das cores a determinados objetos e ambientes diferenciam-se se sociedade para sociedade. Assim como, o estudo de França (1998) baseado na obra *Genius Loci* de Christian Norberg-Schulz (1980) investigou a influência da simbologia no uso da cor e detectou que o significado da cor na paisagem é influenciado pela cultura e tradição local.

Com isso, nesse estudo, entre as variáveis no aspecto simbólico, são investigadas: (i) se o grau de manutenção influencia nos níveis de agradabilidade dos indivíduos com as edificações isoladas e no conjunto e (ii) se familiaridade dos indivíduos com as edificações e com contexto urbano influencia nas suas avaliações quanto à simbologia das cores isoladas e aplicadas nas fachadas.

PREFERÊNCIAS, NÍVEIS DE SATISFAÇÃO E FAMILIARIDADE DOS INDIVÍDUOS COM O AMBIENTE CONSTRUÍDO

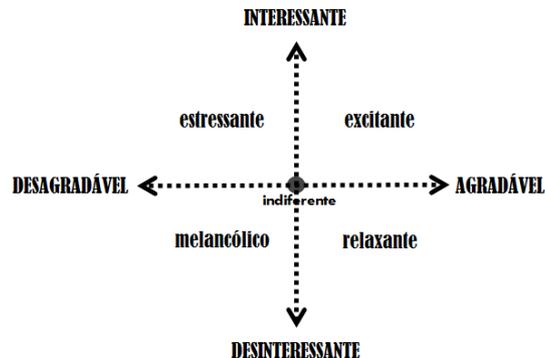
Além das variáveis físicas e simbólicas esse estudo leva em conta também as preferências, níveis de satisfação e familiaridade dos indivíduos com o ambiente construído. A preferência está associada a julgamentos de avaliação comparativa, como “esse ou aquele”, e a satisfação está associada a julgamentos imediatos. O conceito preferência refere-se a algo a ser vivido, enquanto o conceito de satisfação refere-se a algo que o indivíduo está vivendo.

Estudos demonstram que a avaliação do ambiente urbano considerando os níveis de preferências dos indivíduos é de extrema importância, pois permite a identificação de composições estéticas consideradas mais agradáveis para os indivíduos, gerando dados teóricos para a elaboração de diretrizes à requalificação visual do espaço urbano (Nasar, 1988; Stamps, 2000; Sanoff, 1991). Os níveis de satisfação afetam a preferência e ao mesmo tempo é influenciada pelo grau de familiaridade do indivíduo com o ambiente. Quando os indivíduos ficam satisfeitos com a aparência visual do seu ambiente preferem esse tipo de ambiente entre os demais (Naoumova 2009 apud Lay, 1992). Cabe ressaltar que o grau de familiaridade pode influenciar significativamente a avaliação do ambiente, como o conhecimento da história da edificação pelo indivíduo (Scruton, 1970 apud Nasar, 1988), os materiais e as cores originais da edificação, que quando modificadas fazem com que a avaliação do indivíduo seja positiva ou negativa.

DIMENSÕES AVALIATIVAS

A categorização da aparência do ambiente como positiva ou negativa é determinada por dimensões avaliativas e denominada de avaliação afetiva. Na avaliação do grau da qualidade visual de um ambiente, a agradabilidade e o interesse são as dimensões avaliativas de maior ocorrência (Russel, 1981 apud Nasar, 1988; Stamps, 2000) sendo que essas dimensões combinam-se em uma percepção unitária: um ambiente pode ser agradável e interessante ao mesmo tempo. Porém, outras duas dimensões avaliativas devem ser consideradas como complementos emocionais à avaliação da qualidade do lugar, quanto ao grau de agradabilidade e interesse: a excitação e o relaxamento (Figura 2) (Russel, 1981 apud Nasar, 1988).

Figura 2: Representação espacial das dimensões avaliativas



Fonte: Adaptado de Stamps (2000) e Russel (1981, apud Nasar 1988).

O julgamento é considerado como a atitude de atribuição de valor para um lugar – agradável e interessante - e a reação emocional é o sentimento que esse lugar desperta no indivíduo – excitante e relaxante. Sendo assim, uma edificação pode ser interessante porque é agradável e excita os sentidos, mas também há outra que é desinteressante porque é desagradável e melancólica, por exemplo, devido à neutralidade cromática da sua fachada. A partir desse contexto, uma das hipóteses investigadas no estudo é: quanto mais positivas forem as avaliações dos indivíduos em relação às cores das fachadas ou dos conjuntos de fachadas, maior será o grau de excitação dos indivíduos em relação às cores da cena.

DISTINTOS GRUPOS DE INDIVÍDUOS

Os processos de cognição dos indivíduos podem ser influenciados por aspectos inerentes a cada observador, os quais podem ser destacados: os valores sociais e culturais (Lang, 1987; Lang apud Nasar, 1988), as necessidades relacionadas ao estilo de vida e aos interesses profissionais (Lynch, 1960, 2006; Nasar, 1988) e as experiências passadas (Golledge e Stimson, 1997). Existe uma tendência a qual os indivíduos que pertencem ao mesmo grupo, por exemplo, profissional, socioeconômico ou cultural, tenham percepções ambientais similares. Essa situação é categorizada como senso comum, principalmente em relação à julgamentos estéticos similares por determinados grupos de indivíduos (Stamps, 2000).

Sendo assim, considerando que podem existir diferenças entre as percepções estéticas de moradores em diferentes cidades quanto à avaliação da qualidade visual dos mesmos conjuntos de fachadas, a seguinte hipótese é investigada no estudo: há diferenças entre as percepções estéticas dos moradores em cidades diferentes quanto à avaliação da qualidade visual dos mesmos conjuntos de fachadas. Também, pretende-se identificar (i) a influência da familiaridade nas avaliações dos indivíduos, (ii) os níveis de agradabilidade e interesse dos distintos grupos de indivíduos em relação aos conjuntos de fachadas e (iii) o grau de divergência e similaridade entre os distintos grupos de indivíduos quanto às suas percepções estéticas relativas aos conjuntos de fachadas.

3 METODOLOGIA

A avaliação estética do ambiente construído realizada através da análise das características cromáticas existentes em edificações no entorno de praças localizadas no centro histórico, em cidades médias do Rio Grande do Sul, no Brasil, é a base para o estudo de caso apresentado.

Segundo Yin (2010), as investigações como esta que geram questionamentos de “como” e “porquê” tal fenômeno acontece, o método do estudo de caso é adequado. Assim, com a finalidade de atender o objetivo da pesquisa, foram selecionadas praças localizadas no centro histórico de três cidades: Pelotas, Rio Grande e Santa Maria, sendo que para a investigação foram efetuadas duas etapas consecutivas. Foi verificado o perfil de quarteirão, voltado para a praça, com maior número de edificações de interesse histórico. Os conjuntos de fachadas foram nomeados da seguinte forma: Conjunto A (Pelotas), Conjunto B (Rio Grande) e Conjunto C (Santa Maria). Foram aplicados 101 questionários, sendo 37 de Pelotas, 30 de Rio Grande e 34 de Santa Maria, utilizando imagens das quadras selecionadas, totalizando 22 edificações. As teorias de probabilidade estatística apontam como amostra mínima 30 respondentes para cada grupo de usuários, tornando a aplicação dos testes estatisticamente significativos (Norusis, 1990; Reis e Lay, 1995).

O questionário é considerado um método adequado para pesquisa avaliativa quanto à percepção ambiental do usuário, sendo possível encontrar concordâncias e discordâncias na avaliação de alguns aspectos entre grupos de pessoas. Este método é amplamente utilizado para a análise da qualidade visual, tendo pesquisadores como Nasar (1992) e Stamps (2000) comprovando sua eficácia nos seus estudos. Como complementações ao questionário foram utilizadas imagens bidimensionais dos perfis dos quarteirões selecionados em frente a cada uma das praças. O uso de imagens bidimensionais também já teve sua efetividade comprovada pelos mesmos autores supracitados, e serve para estimular o respondente e também o auxiliar na compreensão do questionário, mesmo porque a aplicação do questionário foi feita através de meio eletrônico e não “in loco”.

Na investigação, os dados quantitativos obtidos - produtos dos questionários - foram submetidos a testes estatísticos não paramétricos, amparados em diversas pesquisas (Reis e Lay, 1995) as quais apontam que técnicas paramétricas devem utilizar escores verdadeiramente numéricos e o uso indevido podem gerar interpretações equivocadas. Os dados da pesquisa foram analisados através do programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences), sendo utilizados testes não paramétricos.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Até o presente momento, os resultados parciais encontrados consideraram as seguintes variáveis que interferem na avaliação do ambiente urbano pelo usuário: o grau de (i) familiaridade, níveis de (ii) agradabilidade e (iii) interesse. Portanto, foram considerados aspectos que influenciam nessa avaliação: as (i) variáveis simbólicas associadas ao grau de familiaridade, as (ii) dimensões avaliativas associadas aos níveis de agradabilidade e interesse, assim como, os (iii) diferentes grupos de usuários influenciam na avaliação do ambiente – os moradores das diferentes cidades possuem percepções distintas em relação aos mesmos conjuntos de fachadas, devido ao grau de familiaridade.

Com isso, são analisados os dados e apresentados os resultados referentes à investigação das hipóteses e dos aspectos relacionados a essas.

TESTANDO A HIPÓTESE 1

Através da aplicação de testes estatísticos foi possível determinar a seguinte tendência: quanto maior for a percepção da existência de edificações de interesse histórico e cultural em

ambientes urbanos, maior será o nível de interesse (Chi-Square = 80,928, DF = 2, P-Value = 0.000) e agradabilidade (Chi-Square = 44,788, DF = 2, P-Value = 0.000) dos indivíduos com a cena. Tendência esta que pode ser verificada na avaliação do Conjunto A, pelos moradores das cidades de Pelotas, Rio Grande e Santa Maria. Assim como, foi constatado que: a maioria (59,4%) dos moradores da cidade de Pelotas avaliou que as cores das fachadas “valorizam muito” e “valorizam” o caráter histórico dos edifícios e a maioria (56,7%) dos moradores da cidade de Rio Grande avaliaram que as cores “valorizam muito” e “valorizam”. Porém, as avaliações dos moradores da cidade de Santa Maria foram próximas: significativa parte (38,3%) avaliou que as cores “valorizam muito” e “valorizam”, significativa parte (29,9%) ficou indiferente e significativa parte (32,4%) avaliou que as cores “desvalorizam” e “desvalorizam muito”.

TESTANDO A HIPÓTESE 2

Através da aplicação de testes estatísticos não foi possível identificar que existe diferença na avaliação dos usuários das três cidades estudadas. Na avaliação dos conjuntos de fachadas das suas cidades, foi constatado que: A maioria (51,3%) dos moradores da cidade de Pelotas avaliaram as cores das fachadas como “desarmônicas” e “muito desarmônicas” e (64,9%) ficaram indiferentes quanto à sensação que as cores provocam. A maioria (63,4%) dos moradores da cidade de Rio Grande avaliaram as cores das fachadas como “desarmônicas” e “muito desarmônicas” e a maioria (50%) avaliaram quanto à sensação que as cores provocam como “muito calmo” e “calmo”. A maioria (64,7%) dos moradores da cidade de Santa Maria avaliaram as cores das fachadas como “desarmônicas” e “muito desarmônicas” e a maioria (55,9%) avaliaram quanto à sensação que as cores provocam como “agitado” e “muito agitado”.

TESTANDO A HIPÓTESE 3

Através da aplicação de testes estatísticos foi possível identificar que a maioria dos moradores das três cidades avaliou o Conjunto A como (62,4%) agradável e (61,4%) interessante. A influência da variável familiaridade ocorreu na avaliação dos moradores da cidade de Rio Grande: a avaliação do Conjunto B (das fachadas de Rio Grande) foi semelhante à avaliação do Conjunto A (avaliado como o mais agradável e interessante pelas cidades de Pelotas e Santa Maria). Quando questionados “dos três conjuntos qual você mais gosta”, o Conjunto A obteve (46,7%) e o Conjunto B obteve (43,3%). Quando questionados “dos três conjuntos, qual deles é o mais interessante” o Conjunto A obteve (46,7%) e o Conjunto B obteve (40 %).

5 CONCLUSÃO

Os resultados parciais indicaram que a variável que mais interfere na agradabilidade dos usuários em relação a ruas que possuem exemplares históricos é a presença dos mesmos na cena. Demonstrando que a presença de edificações históricas aumenta o interesse e agradabilidade da cena, o estudo demonstrou que a agradabilidade e interesse apresentam uma relação significativa com a percepção de valor histórico. Os usuários de Pelotas e Rio Grande avaliam as cores como variável física com poder de valorizar o caráter histórico dos edifícios.

As análises indicaram também que apesar dos respondentes das três cidades estudadas terem opiniões diferentes quanto à harmonia das cores dos conjuntos das suas cidades e da sensação

que essas cores provocam em relação à excitação, a palheta de cores escolhida para um conjunto de fachadas influencia na avaliação do usuário quanto a sensação de calma ou agitação. No entanto, este estudo não aprofundou as análises da palheta de cores de cada conjunto, mas a partir desses resultados é possível determinar quais cores podem provocar sensação de calma ou agitação e como o comportamento delas em conjunto define a percepção de harmonia ou desarmonia.

Além disso, este estudo demonstrou que existe diferença na percepção dos usuários das diferentes cidades em relação à agradabilidade com as cenas apresentadas. Quando analisada a amostra de respondente como um todo, a maioria deles respondeu que prefere o conjunto da cidade de Pelotas, mas quando analisadas as cidades separadamente foi possível determinar que os moradores de Pelotas preferem o conjunto da cidade deles, os de Rio Grande ficam divididos entre o conjunto da sua cidade e o conjunto de Pelotas, enquanto os moradores de Santa Maria em sua maioria preferiram o conjunto de Pelotas. Isso demonstra que a familiaridade interfere na avaliação dos usuários até certo ponto, mas a qualidade estética é uma variável determinante na avaliação da cena urbana.

Diante disso, fica claro que o entendimento do significado e da função da cor no espaço público vem a ser um critério importante para o desenvolvimento de bons projetos de planejamento urbano. E é esse o interesse deste trabalho. Aprofundar o conhecimento nessas questões e entender quais são as semelhanças e diferenças na avaliação das cores no ambiente urbano por usuários de cidades diferentes.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, L. N. Patrimônio Arquitetônico x Qualidade Visual do Cenário Urbano: um caso para avaliação de preferências em Pelotas/RS. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- FISCHER, G. N. *Individuals and environment: a psychosocial approach to workspace*. New York: Gruyter, 1997.
- FRANÇA, R. A. A sistematização cromática e a ordenação da paisagem no bairro do Bonfim em Salvador. Sinopses, n. 29, p. 5-26, 1998.
- FRANÇA, Rosa Alice. A sistematização cromática e a ordenação da paisagem no Bairro Bonfim em Salvador. Dissertação de Mestrado, 1998
- GOLLEDGE, R. G., STIMSOM, R. J. *Spatial Behavior: a geographic perspective*. New York: Guilford Press, 1997.
- KAPLAN, S. Perception and landscape: conceptions and misconceptions. In: Nasar, J. L (ed.), *Environmental aesthetics: theory, research and applications*, p. 45-55. Cambridge: University Press, 1988.
- KAPLAN, S. Where cognition and affect meet: a theoretical analysis of preference. In: Nasar, J. L (ed.), *Environmental aesthetics: theory, research and applications*, p. 56-57. Cambridge: University Press, 1988.
- KOHLSDORF, M. E. *A apreensão da forma da cidade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.
- KÜPPERS, H. *Fundamentos de la teoria de los colores*. México: Gustavo Gili, 1995.
- LANG, J. *Creating Architectural Theory – the role of the behavioral sciences in environmental design*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.
- LANG, J. Symbolic aesthetics in architecture: toward a research agenda. In: Nasar, J. L (ed.), *Environmental aesthetics: theory, research and applications*, p. 11-26. Cambridge: University Press, 1988.
- LAY, M, C. D. *Responsive Site Design, User Environmental Perception and Behaviour*. Tese de Doutorado, School of Architecture, Oxford Brookes University, 1992.
- NAOUMOVA, N. *A Policromia da cidade: aspectos culturais, simbólicos e estruturais*. Teoria e Prática. Curso A



- Policromia da Cidade. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 1997. Apostila.
- NAOUMOVA, N. Definição das cores do ambiente urbano no centro histórico de Pelotas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 1999. Projeto de Pesquisa.
- NASAR, J. L. New Developments in Aesthetics for Urban Design. In: Moore G., MARANS R. (ed), Advance in Environment Behavior e Design. v. IV, Toward the Integration of Theory, Methods, Research and Utilization. New York: Plenum Press, 1997.
- NASAR, J. L. The effect of sign complexity and coherence on the perceived quality of retail scenes. In: Nasar, J. L (ed.), Environmental aesthetics: theory, research and applications, p. 300-320. Cambridge: University Press, 1988.
- NASAR, J. L. New Developments in Aesthetics for Urban Design. In: Moore G., MARANS R. (ed), Advance in Environment Behavior e Design. v. IV, Toward the Integration of Theory, Methods, Research and Utilization. New York: Plenum Press, 1997.
- NORUSIS, M. The SPSS Guide to Data Analysis: for Release 4. Chigago: SPSS Inc.,1990.
- REIS, A. T. ; LAY, M. C. As técnicas de APO como instrumento de Análise Ergonômica do Ambiente Construído. III Encontro Nacional e III Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído